



ACERVOS DIGITAIS FEMININOS DO CPDOC: possibilidades de pesquisa

Naiana Lopes Pimentel - Doutoranda do Curso de Educação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) - RJ

Daise Silva dos Santos - Doutoranda do Curso de Educação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) - RJ

Contatos: lopes.naiana@yahoo.com.br, daisesilva90@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Uma importante iniciativa no sentido de ampliarem-se as investigações no campo da História das Mulheres vem sendo empreendida pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), que tem disponibilizado uma coleção de acervos pessoais femininos digitalizados.

Em 2015, a instituição mudou sua política de acervo incluindo marcadores de gênero e, assim, buscou captar novos arquivos femininos. Nos anos seguintes, desenvolveram um projeto de digitalizar e disponibilizar ao público arquivos de mulheres.

OBJETIVO

O principal objetivo deste trabalho é apresentar os acervos digitais femininos do CPDOC enquanto possibilidade de estudos das mulheres no campo da História da Educação.



REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

Brasil e Nascimento (2020) colaboram na reflexão sobre a utilização de recursos digitais nas pesquisas da História da Educação. Destacam que as tecnologias, largamente utilizadas hoje, embora tenham facilitado e acelerado as pesquisas, sua utilização muitas vezes não tem sido problematizada.

Cerchiaro e Alves (2022) nos ajudam a pensar o lugar das mulheres nos arquivos. Ressaltam a carência de documentos relativos às mulheres nos arquivos brasileiros e enfatizam a necessidade premente de debater a invisibilidade das mulheres na história e de promover a visibilidade de conjuntos documentais relacionados e produzidos por elas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento o CPDOC disponibilizou virtualmente os arquivos de 10 mulheres que foram escritoras, jornalistas, ativistas de movimentos políticos, entre outras destacados papéis na História do Brasil.

Há uma diversidade de documentação que varia conforme os acervos de cada uma delas. São documentos pessoais, produção intelectual, correspondência, recortes de jornais, entre outros.

Quadro 1 – Arquivos Digitais de Mulheres no CPDOC

MULHERES	DOCUMENTOS
Almerinda Farias Gama	4 documentos, recortes de jornal e um panfleto
Alzira Vargas Amaral Peixoto	Mais de 14 mil páginas de 4 acervos, há documentos tanto públicos quanto privados dela.
Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça	São mais de 7 mil páginas de 6 acervos, entre eles tratam da militância, atuação na literatura e arquivos da vida privada.
Delminda Aranha	Uma pasta de 175 páginas composta por correspondência
Hermínia Collor	Documentos de 2 acervos contendo 535 páginas as quais estão organizadas entre correspondência e documentos pessoais.
Hilda Machado	Uma pasta de correspondência.
Luiza Aranha	1230 páginas com documentos de 3 acervos entre correspondência, documentos pessoais e complementares.
Niomar Moniz Sodré	161 páginas com documentos diversos relacionados ao Correio da Manhã.
Rosalina Coelho Lisboa	Documentação de 2 acervos que totalizam 588 páginas nas quais encontram-se correspondência e documentos do Congresso da União Latina.
Yvonne Maggie	Mais de 19 mil páginas de 21 acervos, contendo materiais da sua produção intelectual, correspondência e documentos pessoais.

Fonte: Elaborado pelas autoras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses arquivos são uma fonte valiosa para a história pois nos permitem entender melhor as experiências e destacar a contribuição das mulheres ao longo da história.

Esses documentos podem ser trabalhados por historiadores para se pensar a vida e a obra dessas mulheres, evidenciando suas trajetórias e atuações públicas.

No campo da História da Educação diversas possibilidades de estudo se abrem a partir desses arquivos, como a educação das mulheres, a atuação nas letras, as viagens, entre outras questões nos quais os estudos atuais do campo interessam-se.

REFERÊNCIAS

BRASIL, E.; NASCIMENTO, L. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, vol. 33, nº.69, p. 202-219, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s2178-14942020000100011>

CERCHIARO, M. M.; ALVES, Carolina. Mulheres, história e arquivos. **História e Cultura**. v. 11, n. 1, jul/2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18223/hiscult.v11i1.3689>